

CRITICAL STUDIES IN NEUROLOGY. F. M. R. WALSH. Um volume com 256 páginas, editado por E. & S. Livingstone Ltd., Edinburgh, 1948.

Este livro, no qual Walshe reuniu alguns estudos já publicados esparsamente em revistas médicas, tem a virtude de mostrar, em seu conjunto, aspectos interessantes da personalidade de seu autor, quais sejam a lógica e a acuidade crítica de suas argumentações, aliadas, por vezes, à ironia e a um "sense of humour" sempre delicadamente mascarados. É um livro que se lê com grande interesse, já pelos reconhecidos méritos do autor e pela sua facilidade expositiva, já pela coragem com que Walshe sacode violentamente certos conceitos neurológicos tidos até agora como inabaláveis, rompendo-lhes os alicerces. O mérito maior, porém, reside em que o autor faz crítica construtiva ou procura reconstruir, sob outras bases, aquilo que no seu entender não é lícito conservar.

O livro deverá ser lido com atenção por todos aqueles que têm responsabilidades no ensino e na difusão de assuntos neurológicos. Utilíssima será sua leitura, também, para os estudiosos em geral, pois Walshe procura demonstrar em todos os capítulos do livro, a necessidade do pensamento crítico em todos os que, seja lendo ou escrevendo, pretendam penetrar mais profundamente nos intrincados meandros da Neurologia.

Inicia o livro extenso estudo da anatomia e fisiologia da sensibilidade cutânea, no qual Walshe, analisando detalhadamente fatos experimentais e observações clínicas, critica as concepções de Head e River quanto à dualidade de receptores periféricos da sensibilidade superficial e quanto à subdivisão da sensibilidade em protopática e epicrítica; Walshe refuta, também, as idéias de Lewis sobre a pretendida existência de um sistema nervoso periférico nocifensor, deduzida de estudos experimentais que mostraram a superveniência de hiperalgisia cutânea nas lesões traumáticas dos nervos periféricos.

Os capítulos seguintes são dedicados a assuntos prediletos de Walshe, como sejam aqueles ligados à anatomo-fisiologia do sistema piramidal. Rebatendo questões já aparentemente bem assentadas, tais como a disposição cito-arquitônica das células gânglio-piramidais de Betz, a proporcionalidade entre o número destas células na córtex cerebral e o número de fibras do feixe piramidal nas pirâmides bulbares, e imprimindo novos aspectos à fisiologia do sistema piramidal, Walshe revela-se como crítico acerbo, às vezes até inlemente, mas sempre conservando elegância de fraseado e grande competência argumentativa.

Termina o livro um excelente apanhado geral sobre a integração da Medicina em geral e da Neurologia em particular, com sábios conselhos para os que se dedicarem à pesquisa científica e à educação dos moços.

O. LANGE